

O FENÔMENO DO SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Pereira Barbosa Freitas ¹

Angélica Cristina Oliveira Abreu ²

Melissa Batista Côelho ³

Taís Castro Peres ⁴

Isabella Drummond O. Laterza Alves ⁵

Resumo

O ser humano é marcado pela finitude, insegurança e pela vulnerabilidade da sua existência. Com isso, podemos discorrer sobre o quanto o ser humano está em sofrimento. Observa-se, nos tempos atuais, que muitos indivíduos encontram a cessação do sofrimento no ato de atentar contra a própria vida, ou seja, o autoextermínio. Muitos dos profissionais interatuam de maneira presente e significativamente maior contato com pessoas hospitalizadas, que tenham sofrimento seja ele intenso ou não. Esses também se encontram em um ambiente estressante, fazendo com que se tornem suscetíveis aos problemas de âmbito de saúde mental, onde que decorrente a essa qualidade psíquica abalada tem-se a probabilidade de ideação suicida ou suicídio consumado. O suicídio então é uma temática muito discutida por vários autores, mas que ainda se apresenta velada ao ser debatida, e no que diz respeito ao suicídio presente no meio de profissionais da saúde é visivelmente possível perceber o quanto é difícil à discussão. Desse modo, o estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio do qual o leitor pode identificar o quão complexo é o tema, além de desmistificar certos preconceitos e extrair as principais características das publicações, sobre “o suicídio consumado por profissionais da saúde ou tentativas do mesmo”. Pode-se perceber através dos textos estudados, que o suicídio está aumentando dia a dia em nível mundial. Além disso, é importante perceber que o profissional da saúde deve ser compreendido para além de um ‘trabalhador’, deve ser visto como uma pessoa que também pode sofrer danos em seu bem estar e ter consequências drásticas com isso como esgotamento emocional, depressão e alterações em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Suicídio, Profissionais da Saúde, Adoecimento, Estresse.

¹ Estudante do Curso de Psicologia do 9º Período da Universidade do Estado de Minas Gerais /Unidade de Ituiutaba. Email: amandasal@live.com

² Estudante do Curso de Psicologia do 9º Período da Universidade do Estado de Minas Gerais /Unidade de Ituiutaba. Email: oangelicacristina@yahoo.com.br

³ Estudante do Curso de Psicologia do 9º Período da Universidade do Estado de Minas Gerais /Unidade de Ituiutaba. Email: melinda-cali@hotmail.com

⁴ Estudante do Curso de Psicologia do 9º Período da Universidade do Estado de Minas Gerais /Unidade de Ituiutaba. Email: taiscs73@live.com

⁵ Docente do Curso de Psicologia da Universidade de Minas Gerais/Unidade de Ituiutaba. Email: isabelladrummond@gmail.com

Abstract

The human being is marked by the finitude, insecurity and the vulnerability of its existence. With this, we can talk about how much the human being is in suffering. It is observed in the present times that many individuals find the cessation of suffering in the act of attacking one's own life, that is, self-extermination. Many of the professionals present and significantly interact with hospitalized patients who have suffering, whether intense or not. These are also found in a stressful environment, making them susceptible to problems of mental health, where, due to this shaken psychic quality, there is a probability of suicidal ideation or consummate suicide. Suicide is then a theme much discussed by several authors, but still veiled when debated, and with regard to the suicide present among health professionals it is noticeably possible to perceive how difficult it is to discuss. Thus, the study in question is a bibliographical review, through which the reader can identify how complex the theme is, as well as demystify certain prejudices and extract the main characteristics of the publications, on "the suicide consumed by professionals Health or attempts thereof ". It can be seen from the texts studied that suicide is increasing day by day worldwide. In addition, it is important to realize that the health professional should be understood beyond a 'worker', should be seen as a person who can also suffer damage to his well being and have drastic consequences with it like emotional exhaustion, depression and changes In their quality of life.

Key words: Suicide; Health professionals; Stress.

Introdução

O ser humano é marcado pela finitude, insegurança e pela vulnerabilidade da sua existência. Desse modo, podemos discorrer sobre o quanto o ser humano sempre está em sofrimento. Muitos encontram a cessação do sofrimento no ato de atentar contra a própria vida, o autoextermínio.

Frente ao suicídio, segundo Gutierrez (2014) uma vez que a estatística epidemiológica tem crescido de maneira significativa, faz-se uma estimativa que aproximadamente um milhão de pessoas morrem pelo mesmo, sem considerar o número altíssimo de tentativas que não são consumadas.

O suicídio pode ser então definido como o “ato humano de causar a interrupção da própria vida” e a tentativa de suicídio como o “ato de tentar cessar a própria vida, porém, sem consumação” (BRASIL, 2009, p.40). Onde dada a sua complexidade, é abarcado como um fenômeno multidimensional, decorrente da influência mútua de diferentes fatores desde os ambientais e sociais até os genéticos, biológicos e fisiológicos de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006), que assumem significados diversos e variam conforme a

subjetividade de cada sujeito. Além ser um problema tratado como prioridade global de Saúde Pública.

Segundo Santana & Rocha (2014) o ato de cessar a própria vida é visto como um desconforto emocional, originando o ato suicida. É de basilar acuidade a compreensão sobre o fenômeno, não menosprezando a singularidade do ser humano, e o que está por traz do sofrimento que o levou ate tal atitude.

Muitos dos profissionais interatuam de maneira presente e com significativamente maior contato com pessoas hospitalizadas, que tenham sofrimento seja ele intenso ou não. Esses também se encontram em um ambiente estressante, fazendo com que os profissionais de saúde se tornem suscetíveis aos problemas de âmbito de saúde mental, entre eles estão, o enfermeiro e o médico. Outro fator que influencia para desencadear doenças em profissionais da saúde está ligado ao setor de trabalho e a dinâmica do mesmo (BARBOSA et. Al., 2012).

Ademais, falar sobre suicídio, principalmente acometido com profissionais da saúde, está mistificado por várias crenças, que segundo Santana & Rocha (2014) o profissional da saúde também é um ser, incapacitado e impotente frente ao sofrimento do outro.

O suicídio é uma temática muito discutida por vários autores, mas que ainda se apresenta velada ao ser debatida, e no que diz respeito ao suicídio presente no meio de profissionais da saúde é visivelmente possível perceber o quanto é difícil à discussão. Desse modo, o estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio do qual o leitor pode identificar o quão complexo é o tema, além de desmistificar certos preconceitos e extrair as principais características das publicações, sobre “o suicídio consumado por profissionais da saúde ou tentativas do mesmo”.

Fundamentação teórica

Os profissionais de saúde sejam eles técnicos, enfermeiros, médicos ou outras áreas que se encaixam na denominação, são profissionais de muitas responsabilidades e que lidam diretamente com a vida de terceiros.

Segundo Martins (2003), os profissionais de saúde atuam em situações que geram diversos sentimentos. Barbosa et. al.(2012) complementa que profissionais trabalham em ambientes estressantes, presenciado distintas ocorrências, sejam elas uma morte ou de sofrimento em particular vistas no paciente e em familiares.

Silva et. al. (2015) fala sobre a compreensão ao sofrimento dos atuantes da saúde, “[...] é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos, pelo fato de lidar cotidianamente com a

vida, a dor e morte das pessoas sob seus cuidados e com as cobranças dos seus familiares”. Assim deixa claro, o meio em que esses profissionais estão envolvidos.

No mesmo seguimento, alguns autores apontam para a jornada desses profissionais, que se caracteriza por ser extensa, com diversos fatores estressantes e que perturbam a tranquilidade dos mesmos, onde denota a grande responsabilidade e quão rápida é a tomada de decisão quando se tem um ser humano em estado de emergência (MELO et. al., 2013).

Nesse ínterim, afeta a saúde do trabalhador, acarretando a péssima qualidade tanto de trabalho quanto ao que se refere à qualidade de vida fora do trabalho, na causa de prejuízos na saúde física e mental diagnosticado esses dados em estudos atualizados (BARBOSA et. Al., 2012).

Melo et. al. (2013, p. 36) pontua que,

Além da existência de outros fatores estressores tais como, o número reduzido de profissionais, excesso de trabalho, relações interpessoais complexas entre outros, fazendo com que o profissional de enfermagem tenha uma carga de trabalho muito desgastante, levando-os a uma situação com inúmeros pontos de tensão. Os profissionais de saúde se desgastam não só pela alta demanda de carga de trabalho como, também, pelas tarefas árduas que tem que desempenhar, principalmente nas unidades de emergência, que se caracterizam por receber pacientes com cuidados mais específicos.

Assim, o suicídio segundo Kovács (2003, p. 123) “é ação que o sujeito faz contra si próprio, e que resulta em morte”. Onde Freitas & Borges (2014) e distintos autores colocam que o suicídio não afeta exclusivamente a pessoa e sim aqueles que estão ao seu torno, sejam familiares, amigos e conhecidos.

O fato é que,

O suicídio figura entre as três principais causas de morte de pessoas que têm de 15 a 44 anos de idade. Segundo os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS), ele é responsável anualmente por um milhão de óbitos (o que corresponde a 1,4% do total de mortes). Essas cifras não incluem as tentativas de suicídio, de 10 a 20 vezes mais frequentes que o suicídio em si (World Health Organization [WHO], 2014). (BOTEGA, 2014, p. 231).

Ainda de acordo com o autor supracitado, existem meios usados para o suicídio, que se diferem de acordo com acesso e a cultura. Existem também questões relacionadas a tentativas de suicídio e antecedentes que alargam o ímpeto de nova tentativa. Além disso, os fatores de ousadia mais formidáveis abarcam a ideação durável a propósito de fazer-se mal, com planejamento definido atentar ao autoextermínio. Portanto, as temeridades mostram-se

bem como um indivíduo apresenta os meios, a ocasião, um plano particular para consumir o suicídio, e a ausência de algo ou alguém que o detenha (OMS, 2006).

Compreender que o indivíduo que passa por um sofrimento da indícios de que esta passando por determinadas circunstâncias, muita das vezes ligadas ao meio de tensão no trabalho seja no ambiente hospitalar ou de emergência. Indícios esses discriminados como,

Lentidão nas atividades, desinteresse, redução da energia, apatia, dificuldade de concentração, pensamento negativo e recorrente, com perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo de verdade são evidências de sofrimento humano que sinalizam para depressão e possível risco de suicídio. (SILVA et. al.2015)

Sabe-se que a depressão distintas vezes antecede a tentativa de autoextermínio, de acordo com o autor já citado. Portanto, ao mesmo tempo que o profissional da saúde esta para o cuidado, é necessário que ele também seja cuidado, mesmo porque as autoras Santana & Rocha (2014) vêm dizer que entender e lidar com o outro em sofrimento é necessário.

Algumas síndromes também contribuem para o adoecimento de profissionais da saúde como,

A síndrome de “burn-out” ou Síndrome do estresse profissional tem sido reconhecida como uma condição experimentada por profissionais que desempenham atividades em que está envolvido um alto grau de contato com outras pessoas. Esta síndrome tem sido definida como resposta de estresse emocional crônico intermitente. A síndrome do “burn- out” em profissionais da área de saúde é composta por sintomas somáticos, psicológicos e comportamentais.” (MARTINS, 2003).

Os profissionais da saúde sofrem mediante os sentimentos de culpa por fracassar e estar presentes na existência de uma onipotência, cominados pelas restrinjas da realidade. Assim favorecem o surgimento de quadros depressivos subsequentes as ideações suicidas. Na definição etimológica do termo, SUICÍDIO surge do latim (sui =si e caedes = ação de matar) e significa “morte de si mesmo”, etimologicamente aparenta algo simples de ser definido, mas que se abre em um contexto complexo (KOVÁCS, 1992).

Objetivo

O objetivo desta revisão integrativa é analisar e refletir sobre a temática de suicídio entre profissionais da saúde, de modo a compreender melhor como está de fato a discussão do tema na atualidade, já que se apresenta velado em meio aos dias atuais.

Abarcar de forma crítica a contextualização do assunto abordado, além de promover mais discussões sobre, de modo a acrescentar e contribuir no meio acadêmico com estudos mais atualizados, que enfoca nos fenômenos existentes que leva o profissional da saúde ao suicídio, visto que em relevância nos estudos que foram norteadores do trabalho, mesmo que poucos encontrados.

Método

Uma pesquisa passa a existir a partir de indagações e inquietações advindas de vivência com situações que nos instigam a entender a dinâmica que envolve aquele cenário que se quer investigar.

Trata-se de estudo de revisão bibliográfica realizado mediante levantamento de literatura especializada, por meio do qual o leitor pode identificar as principais características das publicações sobre suicídio em profissionais da saúde.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Desse modo, o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica científica no campo da Suicidologia realizado mediante levantamento de literatura especializada, por meio do qual o leitor pode identificar as principais particularidades dos periódicos, sobre “suicídio entre profissionais que trabalham com saúde”.

A revisão produz dados atualizados sobre determinada temática. Essa modalidade de pesquisa é norteadora por fases distintas: elaboração da questão; estabelecimento da estratégia de busca na literatura; seleção de estudos com base nos critérios de inclusão; leitura crítica, e análise dos textos norteadores do trabalho e interpretação dos dados colhidos através de referências sobre o assunto discutido.

O ponto norteador proposto para o estudo foi a seguinte questão: Como se dá a presença de ideação suicida e o suicídio consumado entre enfermeiros, médicos e em profissionais da saúde em geral da assistência hospitalar e de saúde? Como identificar o fenômeno sofrimento em profissionais que todos os dias lidam com o mesmo?

Foram utilizadas bases de dados para identificar os periódicos que compuseram a revisão integrativa, sendo eles encontrados em um levantamento online, como bibliografias brasileiras, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), plataformas de ampla indexação *online* de revistas científicas em saúde, para identificar a temática. Estes se apresentaram em quantidade significativamente pouca contendo a temática específica, psicológicos, suicídio, suicídio entre profissionais da saúde, estresse no ambiente da saúde.

Resultados e Discussão

Por intermédio de análises críticas e reflexão sobre os textos referentes à temática da presença de ideação suicida e o suicídio consumado entre enfermeiros, médicos e em profissionais da saúde em geral da assistência hospitalar e de saúde, além do fenômeno sofrimento na vida desses sujeitos que produzem saúde é visto que, pouco se é discutido, onde tem a presença de um tema ainda velado. E quando discutido está pautado em fatores de ordem superficial, onde não desmitifica sobre o tema, mas sim abrange para outras discussões que não sejam específicas.

O trabalho e ambiente de um profissional na área da saúde se consideram como estressor, onde se trabalha exageradamente com certa sobrecarga tanto em horas quanto em números de pacientes a se cuidar, visto que a realidade é que os profissionais são poucos frente a demanda existente.

Além do ambiente, lidar com conflitos que não os próprios vistos de forma rotineira podem levar ao desequilíbrio mental, se o indivíduo não apresentar resiliência para encarar de frente questões que não são as suas, separar o que é dele do outrem, não terá como possuir uma boa qualidade de vida e psíquica. Segundo Barbosa et. al. (2012) “A exposição a ambientes de trabalho intensamente insalubres, como é o caso do hospital, também pode prejudicar a saúde devido às condições de trabalho precárias”.

Nesse aspecto, entrar em consonância de que é preciso que o médico, enfermeiro ou outra especificidade de atuação dentro da saúde precisa também ser cuidado, por representar ali um ser humano, carregado de estigmas e de subjetividade. Santana & Rocha (2014) diz

que “A responsabilidade que permeia o profissional de manter a vida do outro denota uma sensibilização e um perceber a existência de forma autêntica”, o que gera a necessidade de ficar atento a questões de conflitos pessoais.

Presume-se que

Os profissionais da área de Saúde precisam estar atentos para que a presença de transtornos mentais seja detectada e enfrentada antes que cause prejuízos ao seu desempenho profissional. Devem-se identificar os problemas psíquicos entre enfermeiros e médicos, com o fim de formular programas educacionais e estratégias clínicas para a orientação e o diagnóstico precoce, com o objetivo de prevenir a cronificação do transtorno depressivo, diminuir o risco do suicídio e o aumento da comorbidade com outros transtornos psiquiátricos. (BARBOSA et. Al., 2012).

Então o fenômeno suicídio tem um viés de inúmeros fatores que englobam tanto fatores psicológicos, sociais, biológicos, onde que a dinâmica do ambiente não proporciona uma melhor qualidade mental, o que leva aos agentes da saúde a recorrer ao extremo para sanar o sofrimento que muitas vezes é gerado pelo local (MELO et. al, 2013)

Conclusão

Conclui-se que o presente trabalho almejou, ao discutir sobre os profissionais da área de Saúde, que permeia no ambiente laboral desses profissionais a exposição das mais distintas formas de excitações físicas e mentais, que os tornam mais susceptíveis a desenvolver ideiação suicida.

Tal susceptibilidade decorre tanto do ambiente de trabalho quanto das tarefas desempenhadas porquanto lidam, cotidianamente, com doenças graves e com o risco eminente de morte do paciente. A amplitude de se abordar mais sobre a temática tão importante em ser discutida, de modo pensar que ainda é uma temática cheia de melindres ao ser debatida, velada aos próprios profissionais que assim presenciam cotidianamente tal ato.

Nessa contextualização, conclui-se também que o profissional da saúde deve ser compreendido para além de um trabalhador da saúde, deve ser visto como uma pessoa que também pode sofrer danos em seu bem estar.

Todavia, como visto por vários autores que é necessário debater mais sobre o tema, já que o suicídio esta em nível mundial aumentando com o passar dos anos e entre profissionais da saúde com a precariedade de trabalho é visto que o sofrimento psíquico influencia para a levada de uma ideiação suicida ou ate mesmo o suicídio consumado.

Não obstante os avanços na discussão sobre suicídio entre profissionais da saúde e até mesmo o suicídio em geral, onde o aumento da quantidade de casos é significativo, e leva a certas pessoas recorrerem a essa solução para cessar o sofrimento.

Deve de fato, ser ampliada e discutida cada vez mais, já que o comportamento suicida é uma grande questão de Saúde Pública segundo a OMS (2006). Além de levar em conta que os profissionais enquanto atuantes e mobilizadores da saúde e enquanto pessoas que vivenciam sofrimentos, são pessoas que contem sua subjetividade. Somente a partir da valorização do sujeito que produz saúde, será possível a criação de espaços que permitam a humanização.

Referências bibliográficas

BARBOSA, K. K. S.; VIEIRA, K. F. L.; ALVES, E. R. P.; VIRGÍNIO, N. A. **Sintomas Depressivos e Ideação Suicida em Enfermeiros e Médicos da Assistência Hospitalar.** Rev. Enferm. UFSM, v.2, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br>> Acesso em: 30 de outubro de 2016.

BOTEGA, N. J. **Comportamento Suicida: Epidemiologia**, v. 25, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 20 de outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental.** Brasil, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_prevencao_suicidio_saude_mental.pdf. Acesso em 10 out. 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual instrutivo de preenchimento da ficha de notificação/investigação de violência doméstica, sexual e outras violências.** Brasília: MS. 2009.

FREITAS, A. P. A; BORGES, L. M. **Tentativas de suicídio e Profissionais de Saúde: significados possíveis.** Estud. pesquis. psicol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 560-577, 2014.

GUTIERREZ, B. A. O. **Assistência Hospitalar na Tentativa de Suicídio**, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, v. 25, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 30 de outubro de 2016.

KOVÁCS, M. J.. **BIOÉTICA NAS QUESTÕES DA VIDA E DA MORTE**, Instituto de Psicologia - USP Psicologia USP, v. 16, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 24 de outubro de 2016.

KOVÁCS, M. J.. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

LOUREIRO, R. M. .**Um Possível Olhar Docomportamento Suicida Pelos Profissionais da Saúde**. Scientia Medica, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/>> Acesso em: 30 de outubro de 2016.

MARTINS, L. A. N. **Saúde Mental dos Profissionais da Saúde**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, Belo Horizonte Vol. 1, Nº 1, pag. 56-68, 2003.

MELO, M, V.;SILVA, T, P.; MENDES, M, L. **Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência**. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe. Recife, v.1, n.2, p. 35-42, 2013.

OMS (Organização Mundial de Saúde) **Prevenção do Suicídio um recurso para conselheiros**. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. Gestão de Perturbações Mentais e de Doenças do Sistema Nervoso. Genebra 2006

SANTANA, K. S.; ROCHA, S. T. S. **Suicídio na Voz dos Profissionais de Saúde: Uma Compreensão Fenomenológica**. Psicologia &m Foco v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.piodecimo.edu.br/>> Acesso em: 27 de outubro de 2016.

SILVA, D. S. D.; TAVARES, N. V S.; ALEXANDRE, A. R. G.; FREITAS, D. A.; BRÊDA, M. Z.; ALBUQUERQUE, M. C. S.; MELO, V. L. N. **Depressão e Risco de Suicídio entre Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa**, Rev. Esc. Enferm. USP v. 49, n. 6, 2015. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/>> Acesso em: 29 de outubro de 2016.